

“Chamados a construir pontes e valorizar diferenças,
numa unidade maior e centrada em valores permanentes”

(Papa Francisco).

Criança Feliz

A Pastoral da Criança, atenta aos novos desafios, vê no Programa Criança Feliz (PCF) uma oportunidade para articular e reforçar a rede de proteção às crianças na comunidade. Para o trabalho em rede funcionar, é preciso que as pessoas e instituições se unam por um objetivo comum e atuem para que ele seja alcançado. Por isso, quanto mais pessoas atuando e defendendo a primeira infância, melhor! Desde que nasceu, em 1983, a Pastoral da Criança contribui opinando e dialogando sobre as políticas públicas que atuam em defesa dos direitos das gestantes e crianças.

Na época do surgimento dos Agentes Comunitários de Saúde, em meados de 1990, por exemplo, a Pastoral da Criança percebeu que era uma oportunidade de unir forças e trabalhar em conjunto. Para Dra. Zilda, sempre foi uma prioridade manter uma rede de articulação e diálogo com todas as entidades que atuam a favor das gestantes e crianças. Articulação e não integração, pois cada um deveria continuar fazendo o que faz de melhor e, juntos, atuarem a favor de objetivos comuns.

Nesse sentido, é importante que a Pastoral da Criança busque os responsáveis pelo Programa Criança Feliz em cada município, para:

1. Conhecer o Programa Criança Feliz e se mobilizar para ações conjuntas.
2. Acolher o visitador do Programa Criança Feliz e ajudá-lo a conhecer a comunidade.
3. Contribuir com o visitador do Criança Feliz, para levar mais conhecimento para as famílias acompanhadas e atuar em prol da garantia de direito das crianças e famílias acompanhadas, para que possam superar todo tipo de pobreza e fortalecer nossa missão em busca de vida plena para todas as crianças.
4. Articular ações conjuntas com os visitadores do Programa Criança Feliz e trabalhar na promoção dos direitos das crianças, fortalecendo ações que favoreçam o desenvolvimento infantil. Dessa forma, quando surgir uma dificuldade, mais de uma pessoa pode ser acionada para colaborar e resolver a questão.

Esse DICAS apresenta a visão da Pastoral da Criança sobre como podemos caminhar juntos com o Programa Criança Feliz em benefício das crianças e famílias acompanhadas. Alegres e contentes, é preciso sempre estar aberto às novas oportunidades de parcerias. Em algumas comunidades já é possível contar com o apoio de agentes comunitários de saúde, que também

visitam as famílias e podem ser muito preciosos para um trabalho em conjunto. O Programa Criança Feliz já está presente em 2.600 municípios e logo chegará aos demais.

VER

Programa Criança Feliz

O Criança Feliz foi criado para garantir a implementação da Lei 13.257/2016, chamada Marco Legal da Primeira Infância, e promover o desenvolvimento integral das crianças considerando e fortalecendo a família e as relações comunitárias.

Seus objetivos são:

- Promover o desenvolvimento infantil integral.
- Apoiar a gestante e a família na preparação para o nascimento da criança.
- Cuidar da criança em situação de vulnerabilidade.
- Fortalecer o vínculo afetivo e o papel das famílias no cuidado, na proteção e na educação das crianças.
- Estimular o desenvolvimento de atividades lúdicas.
- Facilitar o acesso das famílias atendidas às políticas e serviços públicos de que necessitem.

Diferente do Agente Comunitário de Saúde, o visitador do Criança Feliz:

- Não precisa morar na comunidade em que vai atuar.
- Tem que ter escolaridade mínima de 2º grau completo.
- Não acompanhará todas as crianças da comunidade, somente:
- Crianças de até três anos beneficiárias do Bolsa Família. Estimular o desenvolvimento de atividades lúdicas.
- Crianças até seis anos incluídas no Benefício de Prestação Continuada.

Como pode ser visto, na revista Desenvolvimento Infantil, na página 27, *para que a ação do visitador seja mais efetiva, é importante que os líderes o acolham e o ajudem a conhecer a comunidade. Como a atuação do visitador é sempre individual (dentro da casa da família), é importante que a Pastoral da Criança continue fazendo também as atividades comunitárias, especialmente a Celebração da Vida, para que a comunidade se mobilize para ajudar as famílias com maior dificuldade.*

É importante lembrar que nenhum programa de governo funcionará sem o Controle Social. A Pastoral da Criança pode e deve se mobilizar para reforçar a ação de um bom visitador (impedindo que seja demitido, por exemplo, por motivos políticos) e para denunciar um mau visitador, conforme nos ensina São Mateus (vide papel da comunidade na página 10).

Os líderes da Pastoral da Criança serão beneficiados sempre que houver mais pessoas pensando e colaborando com o desenvolvimento integral das crianças acompanhadas.

Que tal, uma boa conversa?

1. Alguém da Pastoral da Criança já participou de algum evento ou reunião sobre o Programa Criança Feliz? Como foi?
2. Alguém participa do Comitê Municipal Intersetorial para a Promoção do Desenvolvimento Infantil? Como é?
3. Sua comunidade já articulou algo em conjunto com o Programa Criança Feliz?

JULGAR

A experiência realizada com os “Agentes Comunitários de Saúde”, nos meados dos anos 1990 e 1991, já comprovou que somos capazes de articular as lideranças comunitárias, as famílias, a comunidade e os diferentes serviços com a finalidade de somar esforços, conversar sobre as políticas públicas e saber como elas estão acontecendo e como podemos levar mais vida em abundância para todas as crianças e famílias acompanhadas.

Com a chegada dos visitantes do Programa Criança Feliz, é necessário manter este olhar de conjunto e facilitar as conversas entre eles e todas as lideranças da comunidade.

É importante que alguém da Pastoral da Criança, como coordenador de ramo ou de área, participe do Conselho Municipal de Assistência Social, e assim possa ajudar no apoio e discussões das ações conjuntas sobre educação, saúde, nutrição e verificar se as crianças têm oportunidade de brincar, entre outras ações da comunidade. Este olhar aberto e atento favorece a convivência e leva mais informações às famílias da comunidade.

Questões para conversar

1. Com quem podemos trabalhar em conjunto na nossa comunidade hoje em dia?
2. Com quem mais podemos trabalhar em conjunto?

AGIR

Como Participar do Programa Criança Feliz

- Verificar junto a secretaria de Assistência Social se o seu município fez a adesão e aceitou participar do Programa Criança Feliz.
- Articular a participação da Pastoral da Criança no Comitê Municipal Intersetorial para a Promoção do Desenvolvimento Infantil.
- Observar se as visitas estão acontecendo para as famílias beneficiadas e dialogar com a equipe do Programa.
- Participar de seminários e ações promovidos sobre o Programa Criança Feliz.
- Conhecer o Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) e saber quais são os serviços prestados no atendimento às famílias no que se refere a convivência e fortalecimento de vínculos com a comunidade.
- Convidar os visitantes do programa Criança Feliz para participar das rodas de conversa, da Celebração da Vida e da Reunião para Reflexão e Avaliação das comunidades/ramo, pois a atenção à criança na primeira infância se fortalece quando somos capazes de agir em conjunto.

Com relação ao Programa Criança Feliz - e todos os outros que acontecem na nossa comunidade, também é nosso papel praticar o controle social. Para isso, é preciso observar algumas questões práticas:

1. As famílias estão recebendo a visita semanal dos visitantes do Programa Criança Feliz?
2. Percebeu algo diferente?
3. Como as famílias que recebem os visitantes estão se sentindo? E o que acham das visitas?

AVALIAR

O desenvolvimento das nossas crianças é responsabilidade de toda a comunidade. É bom conversar e pensar junto com os líderes quais situações da rotina da família e da comunidade podem ser oportunidades para favorecer o desenvolvimento infantil. Os Indicadores de Oportunidades e Conquistas podem ajudar.

Questões para conversar

1. Como trabalhamos as oportunidades e as conquistas de nossas crianças na comunidade?
2. Nossa comunidade possui brinquedista ou brincador atuante?

CELEBRAR

A Pastoral da Criança mobiliza suas lideranças, comunidades, movimentos, associações e a administração pública para, juntos, buscar Vida Plena para as crianças. Todas as parcerias que promovem melhorias nas comunidades devem ser celebradas.

Diante de tantos problemas no mundo, todos somos convidados a dar uma resposta concreta para amenizar as situações desafiadoras, gerando oportunidades para que as famílias e comunidades sejam beneficiadas.

A Celebração da Vida é um momento propício para envolver outras pessoas da comunidade. Esse momento em conjunto reforça os laços de fraternidade entre todos e mostra a solidariedade e a participação da comunidade na busca de seus direitos e cidadania. Convide o visitante do Criança Feliz e demais parceiros para celebrar as conquistas e discutir os desafios. Juntos somos mais fortes!

Bênçãos e boa convivência na missão para todos.

Referência:

Guia do Líder / 2015: <https://www.pastoraldacrianca.org.br/o-livro-guia-do-lider/2015>

Site Ministério do Desenvolvimento Social: <http://mds.gov.br/assuntos/crianca-feliz>

Revista Pastoral da Criança - Ano: 3, Nº 9, Página 6 e 7.

Revista Desenvolvimento Infantil - Ano: 1, Página 27.

DICAS é um informativo técnico dirigido às Equipes de Coordenação da Pastoral da Criança.

Se tiver alguma sugestão de tema ou dúvida, envie para:

Coordenação Nacional da Pastoral da Criança

Rua Jacarezinho, 1691 • Curitiba - PR • 80810-900

Fone: (41) 2105 0250 • WhatsApp: (41) 988630411 • E-mail: contato@pastoraldacrianca.org.br